-5.DEZ83 2080

CONFIDENCIAL

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

AGÊNCIA CENTRAL

PEDIDO DE BUSCA Nº 141/16/AC/83

DATA : 02 DEZ 1983

ASSUNTO : ATIVIDADES SUBVERSIVAS DE NICARAGUENSES NO BRASIL. POSSIBILIDADES DE VIAGEM DE BRASILEIROS À NICARÁGUA.

ORIGEM : CIE.

DIFUSÃO : ABE - ABH - ACG - ACT - AFZ - AMA - APA - ARE ARJ - ASP - ASV - AGO.

ANEXO : RECORTE DE *"O TRABALHO"* Nº 226 (25 NOV A 02 DEZ 83), PG 11.

DADOS CONHECIDOS

a. O Partido dos Trabalhadores (PT) e os trotskistas nele infiltrados mantêm ligações com a Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN)/NICARÁGUA, por diversos meios. Uma das formas de manter contactos é apoiando a revolução ocorrida naquele país, por meio da realização de *"Atos Públicos"*, promovidos pelos *"Comitês de Solidariedade à Nicarágua"*, ocasiões em que são recolhidos donativos diversos, inclusive financeiros, para ali destinados. Outra forma, é enviando comunistas brasileiros àquele país. Existem registros diversos dos dois modos de atuação, desde, aproximadamente, 1981.

b. Em 25/26 Nov 83, realizou-se, em BELO HORIZONTE/MG, o *"I Encontro Nacional da Mulher"*, promovido pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), ocasião em que três nicaragüenses se fizeram presentes: *"MERCEDES"*, *"MARIA CROSS"* e *"ABRAÃO"*.

c. Após esse evento, foi programado, pelo *"Comitê de Solidariedade"* local, um ato público, previsto para 09 Dez 83, de repúdio à pretensa invasão da NICARÁGUA, pelos EUA.

Como prelúdio a esse ato, despontou um movimento de arrecadação de fundos, entre trabalhadores, estudantes,

CONFIDENCIAL

Mod 245

(CONTINUAÇÃO DO PEDIDO DE BUSCA Nº 141/16/AC/83.....02/03)

e outros segmentos sociais, hipoteticamente destinados a apoiar a causa sandinista. Esse movimento é encabeçado por HELENA GRECCO, Vereadora pelo PT em BELO HORIZONTE/MG e simpatizante da Organização Revolucionária Marxista-Democracia Socialista (ORM-DS), trotskista.

d. Simultaneamente, o jornal trotskista *"O Trabalho"*, da Organização Socialista Internacionalista (OSI), em sua edição de nº 226 (25 Nov a 02 Dez 83), pg 11, divulgou um pronunciamento de FREDI FIGUEROA (ver anexo), do Departamento de Relações Internacionais da FSLN.

Esse indivíduo esteve no BRASIL recentemente, tendo participado de ato público em prol de seu país, conduzido pelo PT e os trotskistas, tendo à frente LUIS EDUARDO GREENHALGH, Secretário de Relações Internacionais do PT.

e. A 20 Nov 83, segundo o jornal, o nicaragüen se esteve na sede da Central Única ds Trabalhadores (CUT), controlada pelo PT, e fez um apelo *"diante da ameaça de invasão de seu país pelos* EUA": solicitou cartas ao Governo REAGAN denunciando a invasão; pediu que profissionais brasileiros (enfermeiros, médicos, agrônomos etc) se deslocassem para a NICARÁGUA; por fim, solicitou que fossem enviados medicamentos, roupas e alimentos para seu país.

f. Em meados de 1983, o PT deflagrou uma campanha nesse estilo, fato sobre o qual esta AC/SNI solicitou levantamento, por meio do PB 54/16/AC/83, de 17 Jun 83.

g. Recentemente, surgiram indícios de que militantes trotskistas e/ou petistas se deslocariam para a NICARÁGUA, em particular LEVI DE ALMEIDA CARNEIRO (ou LEVI DE ALMEIDA CARVALHO) e HELENA GRECCO, respectivamente militante e simpatizante da ORM-DS, ambos estruturados em BELO HORIZONTE/MG.

DADOS SOLICITADOS

1. Acompanhar e informar as atividades do PT voltadas para o apoio, de qualquer tipo, a países em vias de comunização, ou nos quais estejam em curso movimentos revolucionã

(CONTINUAÇÃO DO PEDIDO DE BUSCA Nº 141/16/AC/83.....03/03)

rios, como é o caso da NICARÁGUA, EL SALVADOR e outros;

2. Acompanhar e informar sobre a presença de nicaragüenses, salvadorenhos, granadinos, ou nacionais de outros países nas mesmas condições dos citados no item 1 acima, que dêem entrada no BRASIL e aqui promovam contactos de qualquer tipo com o PT, organizações subversivas de quaisquer *"linhas"* e outros partidos políticos, organizações *"de frente"*, grupos ou indivíduos contestadores ou ligados à subversão;

3. Levantar e informar a ocorrência de movimentos de apoio a esses países, que procurem angariar donativos ou dinheiro, como solidariedade a revoluções;

4. Levantar e informar as possíveis viagens de brasileiros, ligados à subversão, à NICARÁGUA ou países nas mesmas condições;

5. Confirmar a ida de HELENA GRECCO e LEVI CARNEIRO à NICARÁGUA; e

6. Outros dados julgados úteis.

* ..... * ..... *

TODA PESSOA QUE TOME CONHECIMENTO DESTE DOCUMENTO FICA RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DE SEU SIGILO (RSAS)

FSLN NO BRASIL

"Necessitamos uma solidariedade real e efetiva"

Fredi Figueroa, do Departamento de Relações Internacionais da FSLN, participou do Ato de Solidariedade à Nicarágua. Aqui o seu pronunciamento.

"O povo em armas resistirá"

"A cada dia, nos últimos meses, caíram irmãos nossos. Estudantes, operários, camponeses, mulheres, crianças e velhos. Destruíram povoados fronteiriços com Honduras, não respeitando vidas de crianças nem de mulheres nem velhos. Destruíram também maquinárias de construção que nós utilizamos para levar a civilização ao campo, para poder construir escolas e centros de saúde.

A situação em nosso país é difícil, nos estão obrigando a ir à guerra. E vamos à guerra. Oficialmente não declararam a invasão à Nicarágua. Mas temos informações de que já existe esta autorização e a esperamos para os próximos dias nos preparando para enfrentá-la. As ditaduras da área e os governos reacionários estão se prestando a este jogo sinistro.

Nos últimos meses caíram em combate mais de 600 irmãos nossos e uma quantidade menor foram feridos. O imperialismo não se dá conta que com estas ações criminosas não nos curvará, porque nunca vão nos curvar.

"A Administração Reagan e torpe"

Ainda assim, nestes momentos difíceis que estamos enfrentando, continuamos fazendo todas as gestões políticas e diplomáticas, através do grupo de Contadora, dirigindo-nos a todos os partidos, a todos os comitês de Solidariedade, ao mundo inteiro, e, particularmente, à população norte-americana (ao povo norte-americano que consideramos que são nossos irmãos) para que nos ajudem.

Demos vários passos demonstrando nossa flexibilidade para evitar esta guerra. Dias atrás o comandante e Coordenador da Junta de Governo, Daniel Ortega Saavedra, visitou os presidentes dos países do grupo de Contadora para expor a grave situação e para fazer uma nova proposta bilateral aos EUA. Até o momento a resposta dos EUA foi a guerra: há alguns dias começou a operação **Avançada 2**, que consiste numa manobra de desembarque rápido, do tipo que realizaram em Granada, junto à fronteira norte com Honduras.

Dissemos que a situação é difícil: 30 mil marines norte-americanos estão participando das manobras **Avançada 2**; nos nossos mares estão os navios de guerra norte-americanos; a contra-revolução em Honduras conta com uma força de 17 mil homens armados com equipamentos modernos entregues pela CIA e na Costa Rica a contra-revolução tem aproximadamente 2 mil homens. Há dois dias, o Congresso Norte-americano aprovou 24 milhões de dólares para as atividades "encobertas", que nós dizemos descobertas, da CIA contra nossa revolução. Negaram-nos créditos para a compra de alimentos para nosso povo, para construir escolas e hospitais.

A administração Reagan é torpe porque não se dá conta, ou não quer dar-se conta, de que na Nicarágua existe um povo armado - porque as armas tem o povo disposto a defender os êxitos dos quatro anos de nosso governo Sandinista. E são torpes ainda porque nos estão levando a guerra. Quando dizemos que a invasão vai ocorrer nos próximos dias não é simples retórica, senão é a realidade mesma que nos indica que estamos a um passo da guerra. (...) Até o momento não entramos em choque armado com essas forças contra-revolucionárias. Em Honduras, a força-tarefa dos contra-revolucionários mobiliza-se para entrar em nosso país. Queremos dar um alerta, e queremos evitar esta guerra, porque sabemos o preço da guerra. Faremos todo o possível para fortalecer a cada dia nossa revolução, para dar ao nosso povo o que nunca lhe deu o governo anterior, a ditadura de Somoza. Queremos dar-lhes casas, queremos que nosso povo viva todos os direitos que têm um ser humano. Direito a viver com dignidade. Queremos dar-lhe saúde gratuita, como estamos dando. Disse ontem que em nosso país, hoje, o analfabetismo é igual ao de um país desenvolvido e civilizado como os EUA.

"Defender a Revolução Centroamericana"

Hoje, companheiros, nossa revolução exige a solidariedade.

A unidade da solidariedade na América Latina fortalecerá essa coragem e essa dignidade revolucionária no futuro. Temos graves problemas econômicos porque a contra-revolução nos últimos meses nos causou danos de mais de 30 milhões de dólares. Não temos medicos, nem enfermeiras para enfrentar a invasão, não temos alimentos e nossas crianças não têm roupa. Trazemos uma solicitação concreta: necessitamos medicos de todo o tipo, enfermeiras, necessitamos medicamentos, necessitamos alimentos. Necessitamos também que vocês nos ajudem a vencer este bloqueio de informação, nece-sitamos de uma solidariedade ativa e não passiva (...). Os profissionais não combaterão com as armas na Nicarágua, combaterão com sua profissão. A solidariedade que necessitamos é uma solidariedade completa, real e efetiva.

Para finalizar, quero dizer-lhes que na Nicarágua, em alguns lugares, já estão sendo construídas trincheiras nos bairros, que nossa força armada, que e nosso povo, esta em alerta geral. Esta manhã, disse que nossa Direção e nosso povo estão dispostos a defender nossa revolução que é a revolução Centro-americana e da América do Sul, que é a revolução do mundo até as ultimas consequências.

Se entram não saírão. Prefer-imos que Nicarágua desapareça do mapa. Queremos evitar uma vietnamização, mas se nos obrigam vamos a ela.

Se o império atuou desde invadir-nos, nossos filhos serão empunhados para derrotá-lo pela quarta vez. Somos livres, jamais voltaremos a ser escravos. Da fronteira não passarão!" 99

Encontro com a CUT

O representante do Departamento de Relações Internacionais da Frente Sandinista, Fredi Figueroa, esteve, no dia 20 pela manhã, na sede nacional da CUT, em São Paulo.

Lá, disse que além de "trazer uma saudação fraternal e revolucionária dos trabalhadores nicaraguenses que tratam de defender a sua revolução", buscava contato com as forças políticas do continente para expor a situação em que se encontra a Nicaragua e fazer um apelo diante da ameaça iminente de invasão.

Fredi detalhou para os dirigentes da CUT as agressões militares continuas de suas *fronteiras*, os *sequestros* de camponeses levados para Honduras e a destruição econômica que os bombardeios e sabotagens da contra-revolução vem realizando. A Frente Sandinista tem sido obrigada a deslocar os camponeses mais próximos da fronteira para dentro de seu território, de modo a protegê-los e às suas plantações, da continua destruição pelos ataques dos *"contras"*. Explicou também, que, nestes proximos meses (novembro, dezembro, janeiro) se trava uma batalha econômica de enorme importância: a contra-revolução está disposta a impedir que façamos a colheita dos nossos três principais produtos de exportações (algodão, café e cana-de-açucar). Nós já tomamos nossas medidas: temos uma brigada de voluntários para a produção (integrada por trabalhadores, estudantes, homens e mulheres) de mais de 20 mil pessoas prontas para serem acionadas e garantir a colheita. E se tivermos de fazê-lo sob forma e proteção militar o faremos".

O representante sandinista mostrou, também, a batalha que se trava contra a tentativa do governo Reagan de atrair o apoio do povo americano. E insistiu que, assim como no Vietnam, trata-se de buscar "não uma vitória militar", mas de "ganhar politicamente no quintal de Reagan". Salientou que a possibilidade de um enfrentamento militar tem que ser explorada politicamente entre os trabalhadores norte americanos, pois a imprensa patronal esconde que as ações imperialistas matam gente americana. "O povo não está preparado para receber cadáveres. E eles vão existir, porque a Nicarágua vai resistir".

O pedido de solidariedade

Desenhado o quadro, certamente grave, Figueroa apresentou as solicitações: cartas ao governo Reagan denunciando a invasão, divulgação e denúncia. Em segundo lugar, um chamado a nível mundial para que profissionais, sobretudo médicos, enfermeiros, e agrônomos disponham-se a ir trabalhar na Nicarágua (veja discurso). Solicitou também ajuda material em remédios, material cirúrgico, alimentos, roupas, sobretudo para crianças.

Finalizando, Fredi Figueroa salientou: "a invasão não é só da Nicarágua. Os EUA buscam destruir El Salvador e o despertar do movimento na América Latina. Se há a invasão, na Nicarágua não existem fronteiras".

Os dirigentes da CUT presentes comprometeram-se a colocar a discussão para o conjunto da direção e encaminhar formas de solidariedade efetivas, mobilizando os sindicatos e trabalhadores brasileiros.